



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO MARAVILHA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

INTRODUÇÃO AO DIREITO E ÉTICA PROFISSIONAL



TEMA:

A ÉTICA NA VISÃO DE ARISTÓTELES

Autor: Armando Katito

Curso: Engenharia Informática

5º Ano /Manhã

O Professor

António Chamale

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
Tabela das virtudes de Aristóteles.....	5
A justiça na ética aristotélica.....	5
CONCLUSÃO	6
REFERÊNCIAS.....	7

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a concepção ética de Aristóteles requer alguma investigação sobre seu modo de conceber a política entre o século XX e XXI, ética e política são dois termos quase contraditórios. Daí decorre alguma dificuldade para se pensar uma possibilidade ética que, por ser projetada em relação à esfera social e, portanto, à esfera pública, constitui um alicerce para apreender a cosmovisão do autor. Em ambos os casos – ética e política – tratava-se de postular a obtenção da virtude. Compreendendo o homem como um animal político, para os gregos, a idéia de política - “quer radique na natureza quer nas convenções – prende-se à aceção de liberdade, de ausência de um senhor” (RUSS, 1997). Como destaca Victoria Camps, o protótipo do virtuoso em Aristóteles seria um suposto ser ativo; ou seja, “a ação que leva a cabo inclui uma dose de contemplação e de teoria, mas não é contemplação pura, a qual seria privativa dos deuses e não de humanos para quem a ação é inevitável” (CAMPS, 1996). Por política compreendia-se, pois, a forma de vida que melhor corresponde à condição humana, embora, paradoxalmente, a atividade superior resida no campo da teoria pura: “o sujeito da virtude é o homem público, posto que a vida privada carece de interesse: é *idion*, idiota. Os homens são, sobretudo, cidadãos; encerrados em si próprios, não viveriam uma vida racional nem humana” (CAMPS, 1996)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ética de Aristóteles (384 a.C — 322 a.C.) é uma **teoria da virtude**, isso quer dizer que os princípios éticos estão determinados pelo caráter, ou melhor, pelo caráter virtuoso de uma pessoa. A teoria ética aristotélica está presente na obra *Ética a Nicômaco*, uma das obras fundamentais do filósofo clássico grego.

Nela, Aristóteles afirma que os seres humanos possuem uma essência, uma natureza e também uma finalidade. Essa finalidade seria o sentido da vida, que nos seres humanos seria a eudaimonia, que significa uma vida bem vivida ou felicidade. Assim, a ética aristotélica é uma ética teleológica (busca um fim) e eudaimônica (o fim é identificado como felicidade). Para Aristóteles, a felicidade é o sumo bem, o objetivo último das ações humanas. Aristóteles compara a eudaimonia ao alvo que orienta a pontaria de um arqueiro. Assim, a felicidade é o alvo que orienta as ações humanas.

Para ele, a busca pela felicidade faz parte da natureza humana e essa felicidade só pode ser alcançada a partir da virtude. As boas ações conduzem os seres humanos para o bem e as más ações só são praticadas por ignorância, porque vão contra a sua própria natureza. Ou seja, os seres humanos são naturalmente bons e se agirem de acordo com sua natureza buscarão o bem, e suas ações serão ações virtuosas. A virtude só pode ser alcançada pela prudência (*phrónesis*), a ponderação e deliberação sobre a justa medida (ou justo meio), a mediana entre os vícios por omissão ou por excesso. A virtude da coragem, por exemplo, é a justa medida entre a covardia (omissão) e a temeridade (excesso).



fonte (www.google.com, 2020) (www.todamateria.com.br, 2020)

Para Aristóteles, a virtude, mesmo sendo relativa ao caráter de uma pessoa, poderia ser desenvolvida e exercitada, pois era adquirida através do hábito. Para desenvolver hábito da virtude era necessário ser prudente e possuir pessoas e comportamentos que pudessem servir de exemplos de boa ação. Assim, com bastante ponderação racional, era possível alcançar uma vida bem vivida e feliz (eudaimonia).

Tabela das virtudes de Aristóteles

Ao longo da Ética para Nicômaco, Aristóteles dá vários exemplos sobre as virtudes a partir de suas observações sobre as pessoas. Ele define o que é a virtude e os vícios por omissão e por excesso.

Alguns exemplos são:

Vício por Omissão	VIRTUDE	Vício por Excesso
Covardia	Coragem	Temeridade
Avareza	Generosidade (liberalidade)	Desperdício (prodigalidade)
Humildade indébita	Justo orgulho	Vaidade
Falsa modéstia	Veracidade	Jactância
Pacatez	Calma	Irascibilidade
Servilidade	Amabilidade	Mal-humor
Timidez	Modéstia	Sem-vergonhice

A justiça na ética aristotélica

Para Aristóteles, a justiça é a virtude que faz a ligação entre a ética e a política. Isto ocorre por a justiça ser responsável por submeter o interesse individual ao interesse comum. Assim, a justiça orienta a criação de leis que possam guiar as ações para o bem comum e a felicidade da comunidade. O ser humano, dotado de razão e capacidade de realizar escolhas, é capaz de perceber a relação de causa e efeito de suas ações e orientá-las para o bem.

CONCLUSÃO

Aristóteles faz uma distinção importante entre as determinações da natureza, sobre as quais os seres humanos não podem deliberar e as ações frutos da vontade e de suas escolhas. Para ele, os seres humanos não podem deliberar sobre as leis da natureza, sobre as estações do ano, sobre a duração do dia e da noite. Tudo isso são condições necessárias (não há possibilidade de escolha). Já a ética opera no campo do possível, tudo aquilo que não é uma determinação da natureza, mas depende das deliberações, escolhas e da ação humana. Ele propõe a ideia da ação guiada pela razão como um princípio fundamental da existência ética. Desse modo, a virtude é o "bem agir" baseado na capacidade humana de deliberar, escolher e agir.

REFERÊNCIAS

CAMPS. (1996).

RUSS. (1997). p.40.

www.google.com. (2020). Earth.

www.todamateria.com.br. (2020). Brazil.